**Marcas de Predação ou Necrofagia em *Stahleckeria potens* Huene, 1935
(Synapsida: Dicynodontia)**

Predation or necrophagy marks in *Stahleckeria potens* Huene, 1935
(Synapsida: Dicynodontia)

Cibele Schwanke

*Pesquisador IVP/FAPERJ; Procientista UERJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro,
Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes. Rua São Francisco Xavier, 524,
Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha, sala 506. CEP 20550-900. Rio de Janeiro, Brasil.
e-mail: schwanke@uerj.br*

Recebido em: 30/03/2007 Aprovado em: 27/07/2007

O estabelecimento dos níveis de interações entre tetrápodes extintos baseia-se, sobretudo, em inferências obtidas por meio da análise morfológica e funcional de ossos e dentes fósseis, que permitem a determinação de hábitos alimentares com certa segurança. Informações adicionais são obtidas com a análise de material icnológico que, em muitos casos, corrobora as interpretações substanciadas a partir do estudo de restos fósseis. Foram observadas inúmeras marcas em ossos pós-cranianos de *Stahleckeria potens* Huene, 1935 depositados no Museu de Ciências da Terra (DNPM/RJ). Os espécimes foram coletados entre os anos de 1928-1930 em níveis mesotriássicos da Formação Santa Maria, na localidade de Chiniquá e estão representadas por vários elementos pós-cranianos isolados e pertencentes a, pelo menos, três indivíduos. A porção direita de uma cintura pélvica praticamente completa (DGM 157-R) apresenta uma série de pequenas perfurações, sendo que as mais características localizam-se no ílio, mais precisamente na porção basal da lâmina ilíaca e no limite dorsal do acetábulo. São formadas por quatro perfurações regulares, rasas e dispostas linearmente. Nesta região, pode-se demarcar um acentuado deslocamento ósseo decorrente de fraturamento, com a formação de margens ósseas semicirculares com 7mm de diâmetro. Tais feições são sugestivas de ataque de carnívoros e as marcas decorrentes podem ser interpretadas como resultantes de ação de dentes que penetraram no osso e destruíram sua

superfície, sendo que a distribuição restrita das perfurações ao longo do osso sustenta a presença de material ósseo suficientemente forte e denso, capaz de resistir à pressão da mordida e não ser esmagado. Um fêmur esquerdo (DGM 155-R) também demonstra dois tipos claros de marcas, mas que diferem do padrão observado na pélvis. Nota-se vários conjuntos de perfurações distribuídos próximos à epífise distal. Cada conjunto está formado por tríades compostas por uma pequena perfuração circular rasa, com cerca de 2mm de diâmetro, seguida por duas perfurações de contorno elíptico a oval, com diâmetro superficial de aproximadamente 4mm, e profundidade cônica de 3mm. Internamente, nota-se uma diminuição do diâmetro e a presença de material ósseo fragmentado. Tais características são interpretadas como resultantes do colapso ósseo decorrente da pressão de dentes, normalmente associado a ataques de carnívoros. Marcas adicionais estão dispostas preferencialmente nas bordas mais proeminentes dos côndilos distais e nas margens da diáfise e se caracterizam por um conjunto de duas a três pequenas ranhuras simétricas e paralelas e interpretadas como resultantes da raspagem de dentes. Embora não seja possível determinar com segurança os predadores ou necrófagos causadores de tais marcas, a indicação de que tenham sido causadas após a morte do animal e os padrões claramente reforçam a presença de diferentes carnívoros e carniceiros em ecossistemas do Triássico Médio no sul do Brasil que utilizavam carcaças expostas como fonte alimentar.